

Eixo Temático ET-08-015 - Gestão de Recursos Hídricos

ASPECTOS DO CONSUMISMO E O USO IRRACIONAL DA ÁGUA

Hildaíres Araújo Ribeiro¹; Rafaela de Souza Nóbrega².

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Recursos Naturais na Universidade Estadual de Campina Grande. Unidade da Federação Paraíba. E-mail: hdiros@hotmail.com; ²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Recursos Naturais na Universidade Estadual de Campina Grande. Unidade da Federação Paraíba. E-mail: rafaelanob@hotmail.com

O desenvolvimento econômico, o crescimento populacional e o surgimento de aglomerados urbanos, aliado a ausência de consciência sustentável, tem sido uma das principais causas, da utilização, desordenada dos recursos hídricos. Em razão desse cenário, é crescente a preocupação com a preservação destes recursos, especialmente sua disponibilidade para as gerações futuras. A sustentabilidade da água está colocada na pauta de discussão mundial como um grande desafio da atualidade e que deve se agravar nas próximas décadas. No Brasil, a Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei nº 9.433/1997, estabelece entre seus objetivos “assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos”. Por se tratar de um fenômeno global, a ausência de estruturas e sistemas de gestão apropriados, aliados a padrões culturais incompatíveis, deixam milhões de pessoas sem o adequado acesso à água e intensificam os conflitos de uso, além de promoverem sua degradação, apesar da grande disponibilidade bruta deste recurso. A água de abastecimento público é o produto mais importante para o consumidor, pois, entre outros, desempenha um papel relevante na proteção da saúde, especialmente na prevenção das doenças, servindo ao consumo direto, à higiene pessoal e dos domicílios e à remoção dos dejetos. A quantidade de água no planeta é sempre a mesma, não aumenta nem diminui, todavia, segundo o IDECON (Instituto Nacional de Defesa do consumidor), a água doce representa apenas 2,5% da água disponível no planeta, sendo que cerca de 70% não está disponível para consumo: é o gelo das calotas polares e a água subterrânea, cuja extração implica custos muito elevados. No entanto, a pequena parcela de água superficial, presente nos rios e lagos, encontra-se em grande parte poluída pelos despejos de esgotos urbanos, resíduos industriais e agrotóxicos. Atualmente, somos mais de seis bilhões de habitantes no planeta e cada um de nós precisa de, no mínimo, 50 litros de água por dia para beber, cozinhar, fazer a higiene pessoal, lavar roupa, entre outras atividades domésticas. No Brasil, o consumo e a disponibilidade de água são desiguais: 73% da água doce está na Bacia Amazônica, onde reside 5% da população brasileira, ou seja, apenas 27% dos recursos hídricos estão disponíveis para 95% da população. A desigualdade também existe na oferta de água encanada. Enquanto na região Sudeste 87,5% dos domicílios são atendidos por rede de distribuição de água, no Nordeste o índice é de apenas 58,7%. Para os consumidores brasileiros a água vem se tornando um bem cada vez mais escasso e caro e, via de regra, um produto mal cuidado do ponto de vista da qualidade. Todavia, pela falta de uma política nacional justa e eficiente definida para o setor, a água vem sendo utilizada de forma irracional, prejudicando a todos na atualidade e colocando em risco a sua disponibilidade para as futuras gerações. A verdade é que mais da metade dos brasileiros não conhecem o consumo do seu domicílio, entre aqueles que declaram saber o consumo, a grande maioria apenas se refere ao valor pago a concessionária e muitos

afirmam usar a água de forma racional em seu domicílio. De fato a justificativa da população quando questionada sobre o porquê de usar a água de forma racional, destaca-se na preocupação com a redução do valor pago na conta de água, evidenciando os aspectos econômicos e não a preservação deste bem público. Portanto a água não é uma simples mercadoria. É um bem universal, fundamental a todas as formas de vida e, acima de tudo, um direito de todos que deve ser utilizada de forma racional pelas gerações presentes para que possa ser disponibilizada para as futuras gerações. As discussões realizadas irão contemplar referências baseadas em pesquisa bibliográfica, consultas literárias, artigos científicos, notícias, legislação vigente, pesquisas no meio eletrônico, e análise de dados oriundos de outras pesquisas no quanto ao uso das águas e o consumismo. A intenção é associar informações, no intuito de colaborar para o debate científico na temática em questão.

Palavras-chave: Água, Consumismo, Racionalidade.